

Análise do Perfil de Alunos Ingressos de Primeiro Ano nos Cursos de Engenharia FACEAR



Rafaela Ukrainski Tosta de Lima¹, Zayon Marcelo de Souza Oliveira¹, Alexandre Padilha¹, Carlos Alexandre Gouvea da Silva¹

¹Faculdade Educacional Araucária, FACEAR

RESUMO

Com o mercado de trabalho exigindo cada vez mais dos profissionais, uma das melhores alternativas certamente é investir na busca de novos conhecimentos e melhora do seu currículo, e uma boa alternativa tem sido ingressar em um curso superior, já que nos dias atuais está mais fácil entrar em uma faculdade. Jovens recém-formados no ensino médio estão optando por levar seus estudos adiante, o mesmo acontece com vários profissionais experientes que buscam um curso superior para ter mais oportunidades, manter-se atualizado ou até mesmo manter seu lugar empresa onde trabalha. Com esse cenário é possível ver alunos de perfis distintos (idade, sexo, instituição de ensino que frequentou, atuando no mercado de trabalho ou não) na mesma sala de aula, isso pode dizer muito sobre o rendimento de cada aluno. Tal perfil foi possível ser analisado através de um questionário no qual os alunos dos terceiros períodos de todas engenharias da FACEAR compartilharam suas informações, tais como: Idade, sexo, escolaridade e atuação no mercado de trabalho.

Palavras Chave: Ensino, Perfil Acadêmico.

ABSTRACT

With the labor market increasingly demanding professionals, one of the best alternatives is certainly to invest in the search for new knowledge and to improve your resume, and starting a college degree has been proved as a great alternative, once nowadays it has become easier to start a college degree. Newly graduated in high school are choosing to keep on studying, and the same happens to several experienced professionals that seek for a college degree in order to have better professional opportunities, keep themselves updated and even to guarantee their professional stability in the company they work with this scenario it is possible to see students with different profiles (age, gender, previous schools, actually working or not) in the same classroom, and it can show a lot about each student's academic performance. It has been possible to analyze each profile by to a questionnaire in which third-semester's students from all Engineering courses from FACEAR shared their personal information, such as: Age, gender, educational level and labor market experience.

Key Words: Education, Academic Profile.

1. INTRODUÇÃO

Engenharia é a ciência e a arte de tratar eficientemente o processo de criação de soluções e engenhos. Envolve o *design* e construção mais econômico, assegurando, quando realizado adequadamente a combinação mais vantajosa de acuidade, segurança, durabilidade, velocidade, simplicidade, eficiência e economia possível para as condições de design e serviço (WADDEL, SKINNER, WESSMAN, 1933; PORTNOI, 1999).

Em outras palavras, é o modo de aplicar eficientemente e economicamente os conhecimentos matemáticos, técnicos e científicos no aperfeiçoamento, na criação e implementação de projetos que visem a durabilidade e segurança, tais projetos como sistemas ou processos, máquinas, materiais, estruturas, aparelhos, que desempenham certa função ou objetivo. O engenheiro é o profissional que desenvolve e aplica os conhecimentos técnicos e científicos para solucionar os problemas existentes e os possíveis de existência.

Segundo Dicionário Etimológico, Engenheiro é uma palavra que tem origens no século XIV com o significado de "construtor de engenhos (máquinas) militares". Veio do antigo francês *engigneor*, que por sua vez provinha da palavra latina *ingenium*, isto é, qualidade, talento, genialidade, habilidade. Mais tarde, surgiu o engenheiro civil, que aplicava sua capacidade de descobrir soluções práticas não na guerra, mas nas cidades e em tempo de paz (DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO, 2016).

Para obter-se o título de engenheiro é necessário cursar Bacharelado em Engenharia. Existem várias áreas de especialização de engenharias, tornando possível a existência de profissionais engenheiros de várias áreas (DE OLIVEIRA, 2008). Os desafios envolvendo a formação desses profissionais é vista como fatores de impacto nas economias mundiais em especial dos países emergentes como Brasil (CORDEIRO, 2009).

A Faculdade Educacional de Araucária (FACEAR), situada no Município de Araucária, Estado do Paraná, é uma instituição particular de ensino superior mantida pela ASSENAR ENSINO DE ARAUCÁRIA LTDA e oferece os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Produção. Os cursos têm suas grades curriculares aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado, inseridas no Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2002).

O Colegiado do Curso mantém um projeto que visa traçar e atualizar o perfil do aluno, cujos dados servem como subsídio para seu planejamento de curso e também para analisar o perfil de aluno que busca a faculdade. Este artigo tem como objetivo

principal: Divulgar os principais elementos do perfil do aluno ingressante nas quatro turmas dos cursos de Engenharias ofertados pela FACEAR. Sendo os resultados apresentados neste estudo uma extensão das informações obtidas para o projeto de pesquisa de rendimento e desempenho acadêmico de alunos ingressos em cursos de engenharia realizado pelo Grupo de Pesquisas de Educação em Engenharia (GPEE-FACEAR) constituída pelos autores desse artigo.

Sendo os objetivos específicos:

- Analisar a variação de faixa etária entre cada curso, de onde são oriundos os alunos (ensino público ou privado).
- Verificar se há diferença de perfil dos alunos entre os Cursos estudados.
- Averiguar a proporção de alunos que iniciaram imediatamente após a conclusão do ensino médio.

A coleta das informações e quantificação dos dados foi realizada a partir de questionário objetivo respondidos pelos alunos. Questionário é um dos métodos mais utilizados para coleta de informação sobre um determinado assunto, que consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

A metodologia empregada foi o levantamento de informações através da aplicação de um questionário específico à totalidade dos estudantes ingressantes no primeiro período de 2015 (cerca de 136 alunos responderam o questionário). As análises estatísticas foram processadas e foram analisadas as seguintes variáveis: idade, sexo, tipo de escola média frequentada pelo aluno e quanto tempo levou para ingressar na faculdade e se exerce atividade remunerada.

2. DESENVOLVIMENTO

O papel das Instituições de Ensino Superior (IES), cada vez mais, ganha importância no meio estudantil, visto que a globalização entou ritmo e intensidade à evolução do conhecimento e da ciência de um modo geral. Neste contexto, ingressar em uma universidade representa, para muitos jovens, um grande passo para inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo (ALVARENGA; SALES, 2012).

O ingresso nos cursos superiores confronta os jovens com novas responsabilidades, em principal as acadêmicas. O primeiro ano do ensino superior é um ano crítico para grande parcela dos estudantes, em especial aos menos preparados para lidar com tais desafios e exigências do mundo acadêmico (FERNANDES; ALMEIDA, 2005).

O desejo do jovem brasileiro de ingressar na educação superior não é, em princípio, um problema, até mesmo porque o Brasil é, atualmente, o país da América Latina com os menores índices de acesso à educação superior, contando com menos de 12% da população com idade entre 18 e 24 anos matriculada nesse nível de ensino (BRASIL, 2001). Contudo o crescimento na quantidade de instituições no ensino superior aumentou gradativamente ao longo dos anos, sendo em 2013 uma estimativa de 2.391 instituições de ensino como mostrado na Figura 1. Esse crescimento permitiu que alunos tivessem maiores variedades e oportunidades de cursos superiores, gratuitos ou em instituições particulares através de incentivos do governo como o FIES (Financiamento Estudantil).

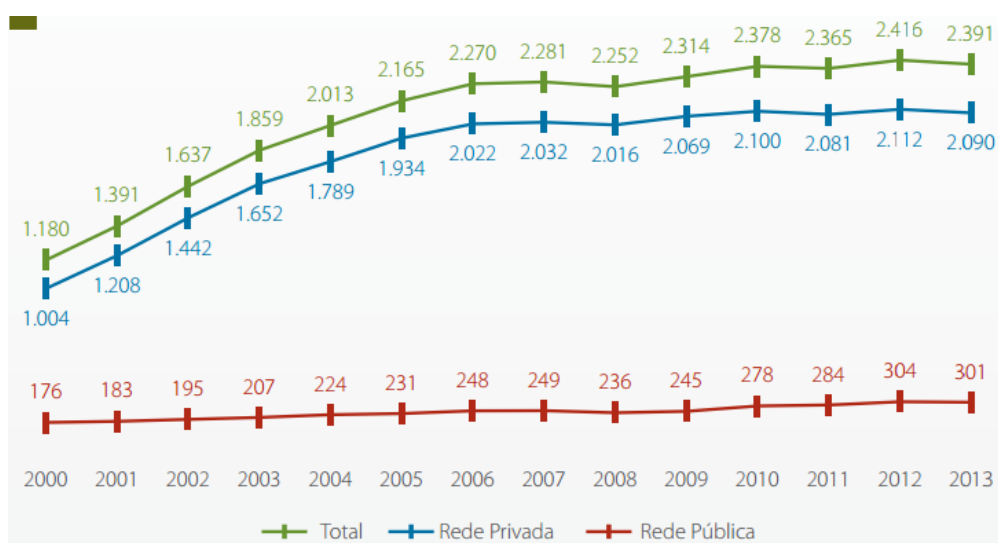


FIGURA 1: INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, BRASIL

FONTE: (SEMESP, 2015)

Na FACEAR foi verificado que os dados tabulados em relação à idade vão em sentido inverso à citação anterior, pois obtivemos um maior percentual de alunos com idades entre 18-24 anos, sendo que em média 63,67% dos alunos pertencem a esta faixa e 36,43% possuem idade superior a 24 anos. A menor média de idade foi verificada no Curso de Engenharia Civil (média de 23 anos de idade). Mesmo com os outros cursos apresentando uma média de idade superior à verificada no Curso de Engenharia Civil, o aumento se faz quase que irrelevante, uma vez que a média de idade dos demais cursos ficou entre 25 e 26 anos.

Outro ponto para análise do perfil do acadêmico é referente ao gênero sexual. Através da análise dos questionários respondidos pelas turmas de cada curso de Engenharia da FACEAR, foi encontrado um maior equilíbrio de gênero entre os alunos do Curso de Engenharia Civil, sendo que 56% dos alunos se declararam como gênero

feminino e 44% como gênero masculino). Isso pode sinalizar uma mudança cultural, social e histórica na busca de qualificação profissional em direção à superação de preconceitos e discriminações.

Em relação aos demais cursos de Engenharia (Elétrica, Produção e Mecânica) ainda observa-se uma maior amplitude na diferença entre a quantidade de mulheres e homens. São cerca de 90% de alunos que se declaram como gênero masculino e 10% de alunos que declaram-se como gênero feminino. Em relação à formação acadêmica anterior foram obtidos os seguintes resultados apresentados na Figura 2.

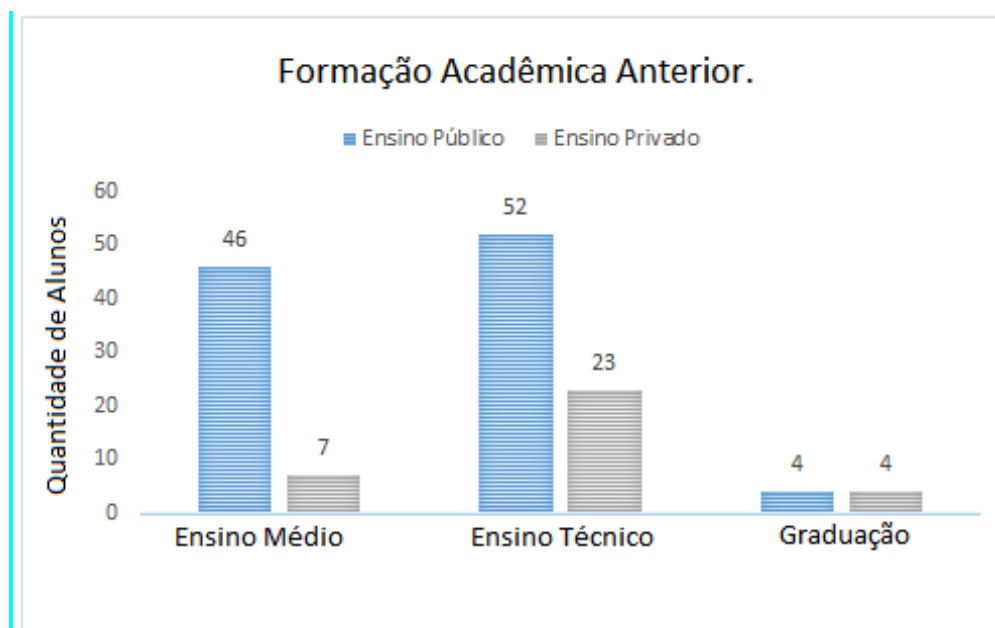


FIGURA 2: RELAÇÃO DA FORMAÇÃO ANTERIOR DOS ALUNOS

FONTE: (AUTORES, 2016)

A pesquisa aponta, claramente, que os alunos do FACEAR vieram, na sua maioria, da rede pública de ensino (75% dos alunos oriundos da rede pública de ensino e 25% oriundos da rede privada de ensino). Para aqueles alunos que já possuem curso de graduação anterior, foi verificado um pleno equilíbrio neste quesito (50% dos alunos oriundos da rede pública de ensino e 50% dos alunos oriundos da rede privada de ensino).

O período em que os alunos permaneceram fora da universidade também é relevante para traçar o perfil dos alunos dos Cursos de Engenharias. Para tal questionamento, os resultados encontrados são apresentados na Figura 3.

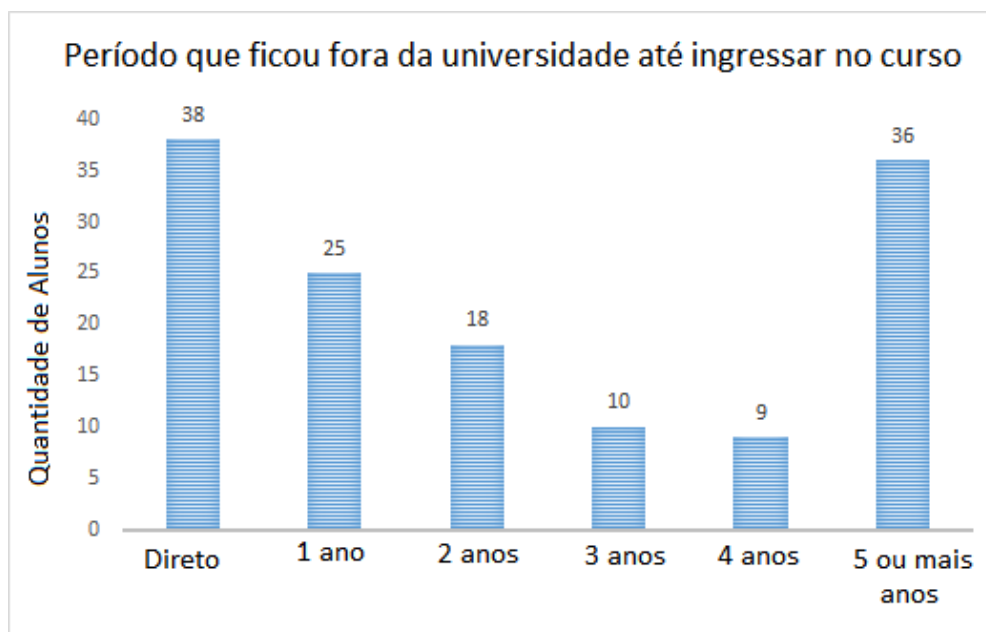


FIGURA 3: PERÍODO QUE O ALUNO FICOU FORA DA UNIVERSIDADE
 FONTE: (AUTORES, 2016)

Pode-se verificar que a quantidade de alunos ingressos imediatamente após a conclusão do ensino médio propedêutico¹ ou técnico é muito próxima à quantidade daqueles que já se formaram há 5 ou mais anos. Este comportamento indica que cerca de 73% dos alunos pesquisados buscaram um curso de graduação em Engenharia mesmo um ou mais anos após conclusão dos seus cursos anteriores.

3. CONCLUSÃO

Percebemos que a FACEAR recebe alunos de diversos perfis, o que torna a troca de experiências em sala de aula ainda mais rica. Podemos ver que não há um perfil predominante entre os alunos de engenharia, porém uma maioria não muito sobressalente já possuía algum curso técnico antes de ingressar na faculdade, o que tem sido cada vez mais comum pelo fato de que os cursos técnicos proporcionam aos alunos resultados mais rápidos levando em conta a duração do curso técnico com o curso superior.

Diferente de outros tempos, atualmente vemos uma grande parcela dos alunos que participaram da pesquisa são provindos do ensino público, o que de certa forma se torna importante não só na questão profissional mas também para o aumento do nível

¹ Ensino médio propedêutico refere-se ao ensino regular realizado na educação inicial fundamental ou média. Não é considerada como ensino propedêutico a formação técnica ou tecnológica mesmo que concomitante ao ensino médio regular.

cultural do país. Outro aspecto importante e que vem sendo analisado é a relação de rendimento e desempenho acadêmico nos anos iniciais dos cursos de engenharia com o perfil de alunos egressos do ensino médio propedêutico e técnico.

4. REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Carolina Faria; SALES Aline Pereira. Desafio do Ensino Superior para Estudantes de Escola Pública. **Universidade Federal de Lavras**, Lavras, 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em ciência da informação**, v.12, n.2, p.168-184, 2007.

BRASIL. CNE/CES - Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Resolução CNE/CES Nº 11, de 11 de Março de 2002.

BRASIL. *Lei n.10.172, de 09 de janeiro de 2001: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências*. **Presidência da República Federativa do Brasil**. Disponível: <http://www.presidencia.gov.br/>. Acesso em 12 de agosto de 2016.

CORDEIRO, João Sérgio et al. Um futuro para a educação em engenharia no Brasil: desafios e oportunidades. **Revista de Ensino de Engenharia**, v.27, n.3, 2009.

DE OLIVEIRA, Vanderlí Fava. Crescimento, evolução e o futuro dos cursos de engenharia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v.24, n.2, 2008.

Dicionário Etimológico. Disponível em: <http://www.dicionarioetimologico.com.br/engenheiro/>. Acesso em 01 de agosto de 2016.

FERNANDES, Eugénia M.; ALMEIDA, Leandro S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1º ano. **Repositório Universidade do Minho**, 2005.

PORTNOI, Marcos / Introdução à Engenharia, UNIFACS / 12.Março.1999. Disponível em <http://www.eecis.udel.edu/~portnoi/academic/academic-files/eng-whatisit.html>. Acesso em 01 de agosto 2016.

SEMESP. Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. Mapa do Ensino Superior no Brasil, 2015.

WADDELL, John Alexander Low; SKINNER, Frank Woodward; WESSMAN, Harold Everett. Vocational guidance in engineering lines. **Mack Printing Company**, 1933.